

TOSTÃO

O grande craque Tostão, tricampeão mundial de futebol no México, um dos principais jogadores daquela que foi uma das maiores conquistas do futebol brasileiro, tornou-se médico e é hoje um respeitado jornalista esportivo. Desde que comecei a escarafunchar coisas do passado local, tanto de memórias quanto de pequenas histórias que fui obtendo com personagens que vivenciaram outros tempos dentro das quatro linhas dos gramados para escrever meu livro “Veterana do Além”, uma ficção sobre a Francana, não encontrava fato tão saboroso quanto o relacionado ao jogador mineiro Tostão, que quase não foi para o México por conta de uma lesão ocular, motivo para que abandonasse precocemente os gramados aos 27 anos.

Tostão é o maior ídolo da história do Cruzeiro, craque genial, goleador e um dos maiores meias/atacantes do futebol brasileiro nas décadas de 60 e 70. Dono de uma técnica apurada e visão de jogo formidável, Tostão só não fez chover com a camisa do Cruzeiro naqueles anos mágicos. É o maior artilheiro da história do clube com 242 gols.

O ano era 1969. A Francana se preparava para o campeonato paulista, onde quase obteria a consagração de ser campeã estadual e passar para a série principal, mas um mísero gol a menos de saldo que a Ponte Preta nas finais a derrotou. No dia 8 de junho, a Francana acertou um jogo amistoso com o Cruzeiro de Belo Horizonte, time que era a sensação do futebol brasileiro por conta de ter vencido a Taça Brasil invicto poucos anos antes, com um timaço que fez história: Raul; Pedro Paulo, Willian (Fontana), Procópio e Neco; Wilson Piazza (Zé Carlos) e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Hilton Oliveira. O Cruzeiro rompeu o eixo Rio-São Paulo, que concentrava os melhores times do país à época.

O jogo da Francana contra o Cruzeiro foi no estádio do Palmeirinhas, com público recorde, lotação esgotada e vitória do Cruzeiro por 4 x 0, um baile do time azul do Beto Chagas e Emiliana. Mas na véspera, aconteceu uma partida inusitada que ficou perdida nas brumas do tempo. Um jogo-treino do Cruzeiro contra o time amador da fábrica Amazonas, no campo do Amazonas no alto do bairro da Estação. O Amazonas era o campeão varzeano de Franca à época, seu técnico era o Elpídio (que jogou na Francana) e contava com craques como Moretti, Sanguin, Jararaca, Espadinha, Ayres e Ditão. Fico a imaginar um Neymar, Ronalducho ou qualquer outro desses boleiros miliardários e midiáticos sem nada na cabeça de hoje batendo bola com time de fábrica num campo de várzea. Jamais.

Infelizmente, nem a história, nem o Marco de Russi, heroico guardião da memória da Amazonas e o Greguinho, que assistiu das arquibancadas, não registraram o resultado final da partida, mas saber que o gênio Tostão pisou naquele gramado deveria fazer com que fosse tombado como patrimônio histórico da cidade.

Mauro Ferreira é arquiteto